



O Uso Da Tecnologia Como Ferramenta Inovadora No Combate Às *Fake News* Acerca Do Autismo Em Tempos De Pandemia¹

Ana Lúcia AZEVEDO²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Em tempos de crises sanitárias, há um crescimento exponencial de notícias falsas, com propósito de levar desinformação até a população, gerando um enorme fluxo de informações, dificultando a identificação sua veracidade. Este estudo objetiva identificar a tecnologia inovadora disponível para impedir a proliferação de *fake news* no meio digital, com foco nos boatos divulgados acerca do Transtorno do Espectro do Autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Pandemia; *Fake news*; Vacinação; Tecnologia.

A onda das *fake news* atingiu o mundo da saúde, e um dos alvos mais frequentes são as vacinas, devido ao aumento da velocidade de troca de informações entre as pessoas por conta dos novos aparelhos tecnológicos e a inserção das redes sociais no cotidiano, a difusão destas inverdades se tornou comum.

O compartilhamento de informações falsas não é algo novo, no início deste século o médico britânico Andrew Wakefield publicou um artigo científico relacionando a vacina tríplice viral (para sarampo, caxumba e rubéola) ao autismo, o que gerou uma queda drástica nos índices de vacinação da mesma. Mais tarde descobriu-se que o médico propagou relatos falsos para que o mesmo pudesse se beneficiar disso, de modo que ignorou os fatos atestados por seu estudo para que isso não atrapalhasse a publicação de seu artigo (IDOETA, 2017).

Além disso, em meados de 2009, na época da pandemia da gripe H1N1 este mesmo boato surgiu novamente. Entretanto, a cada nova campanha de vacinação contra gripe surge nas redes sociais informações falsas afirmando que a vacina da gripe

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022.

² Aluna da Pós-Graduação Atendimento Educacional Especializado - AEE/ e-mail: analucia.azevedo2012@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

contém mercúrio e que, portanto, pode causar autismo (CONTE, [201-]). Comentários desse tipo, além de gerar desinformação entre a população, causam um problema sério de saúde pública.

Evidências científicas sugerem que fatores ambientais e genéticos podem ser responsáveis pela ocorrência do autismo. “Hoje, os especialistas consideram que a contribuição dos fatores genéticos esteja ao redor de 90%, sobrando para o ambiente apenas 10% da responsabilidade”, aponta o Dr. Drauzio Varella (SONSIN, 2019).

Desmitificando as *fake news*, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não é uma doença, mas sim uma condição relacionada ao desenvolvimento do cérebro que modifica a forma como indivíduos que estão no espectro veem e compreendem o mundo, e até a forma como se relacionam com as outras pessoas (BANDEIRA, 2021).

Situações como esta provam o quão importante é a presença de um mecanismo que faça a verificação entre conteúdo verdadeiro e falso, e, conseqüentemente, o bloqueio do compartilhamento destas fontes não verídicas, assim impedindo a divulgação de informações suspeitas entre cada vez mais pessoas.

Conforme Silva *et al.* (2020) a evolução no acesso à informação ocasionou uma adversidade, enormes volumes de dados, originados de fontes diversas e gerados continuamente, dificulta a análise da veracidade ou não das informações, pois, à medida em que se examine um dado específico, já foram produzidos inúmeros outros.

Em contrapartida, um meio de conter a disseminação dessas *fake news* é a utilização de inteligência artificial (IA), ou seja, mecanismos que se baseiam no comportamento humano para resolver problemas. Atualmente a IA proporciona novos desafios, como a difusão desses dados corrompidos de forma automática, mas ao mesmo tempo também significa uma solução ao combate dessas informações falsas, por meio dos recursos que a inteligência artificial oferece para uma detecção automática, isso em conjunto com o trabalho de analistas e jornalistas, fomenta uma maneira mais ágil e verossímil de invalidar notícias irreais (SILVA; FONTES; COLAÇO JÚNIOR, 2020, p. 3, tradução minha).

Conclui-se que em meio de uma situação tão complicada, a veracidade das informações compartilhadas é algo de grande importância, pois ao compartilharem notícias falsas referentes a eficácia das vacinas e seus efeitos, por consequência o TEA é atingido, ao ponto de ser estigmatizado e entendido como uma doença, dificultando

assim a conscientização acerca do real tratamento, além de distanciar a população cada vez mais de comportamentos inclusivos por conta das mentiras contadas sobre o Transtorno do Espectro do Autismo. Isso mostra a importância de um mecanismo para realização da filtragem e bloqueio de informações falsas dentre as notícias reais, visto que por várias vezes os efeitos de vacinas foram atrelados a aquisição de transtornos. A utilização de tecnologias, como a inteligência artificial para realizar essa discriminação de informações se mostrou algo necessário, partindo do princípio de que em alguns casos não é fácil discernir uma notícia falsa de uma verdadeira, sendo, portanto, necessário o uso de tecnologias para realizar a filtragem de dados.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gabriela. Autismo é doença?. **Genial Care**. 2021. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/autismo-e-doenca/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

CONTE, Juliana. Vacina da gripe não causa autismo. **UOL**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/vacina-da-gripe-nao-causa-autismo/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IDOETA, Paula Adamo. A história que deu origem ao mito da ligação entre vacinas e autismo. **BBC BRASIL**. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40663622>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SILVA, Caio V. Meneses; FONTES, Raphael Silva; COLAÇO JÚNIOR, Methanias. Detecção inteligente de notícias falsas: um mapeamento sistemático. **Taylor & Francis Online**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19361610.2020.1761224>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SONSIN, Juliana. Vacina causa autismo? É *fake news*!. **Telavita**. 2019. Disponível em: <https://www.telavita.com.br/blog/vacina-causa-autismo/>. Acesso em: 07 jul. 2022.